Geová Lemos Cavalcante

* 08.08.1942 + 05.06.2020

Em 5 de junho de 2020, deixou o nosso convívio Geová Lemos Cavalcante, um dos sócios efetivos recentes mais atuantes do nosso Instituto, por sua intensa participação e realizações como Secretário Geral e Coordenador da revista, publicada ininterruptamente desde 1887.

O perfil profissional e intelectual do genealogista Geová é sintetizado nesta homenagem póstuma que lhe prestamos através da Revista do Instituto do Ceará, porta-voz de nossa associação, que tanto ele amou e dignificou.

Lembranças do confrade e amigo (por José Augusto Bezerra[2])

Já pintei em linhas gerais a figura do estimado companheiro de jornada, Geová, no meu discurso de saudação quando adentrou os umbrais do secular Instituto do Ceará, mas, em razão da sua morte precoce, fui solicitado a dar algumas pinceladas finais, antes de entregar o seu retrato imaginário para posteridade.

Minhas últimas lembranças sejam para as comemorações finais relativas ao ano Martim Soares Moreno e aos quatrocentos anos da fundação do Ceará, que ocorreram na mítica cidade de Santiago do Cacém, presumido torrão natal de Martim Soares Moreno, herói e lenda da terra alencarina, reconhecido como o fundador do Ceará.

Na Comissão que foi a Portugal, liderada pelo Presidente do Instituto do Ceará, Lúcio Alcântara, também representando o governador do nosso Estado, Camilo Santana, estavam, além dele: em nome da nossa Prefeitura, a Coordenadora de Relações Internacionais da cidade de Fortaleza, Patrícia Alencar de Macedo, os confrades do Instituto do Ceará, José Augusto Bezerra, Júlio Lima Verde e Geová Lemos Cavalcante; os membros da Câmara Brasil-Portugal no Ceará - liderados pelo seu Presidente Wandocyr Romero e os convidados do Instituto do Ceará, Américo José de Oliveira Bezerra e Assis Vieira Neto. A Comissão participou dos inúmeros eventos históricos e culturais, que haviam sido cuidadosamente programados pelo Prof. Dr. José António Falcão, Presidente da Real Sociedade Arqueológica Lusitana, em colaboração com as autoridades de Santiago do Cacém e de Portugal. As cerimônias oficiais estreitaram os vínculos entre as duas lendárias regiões, que, embora vivendo separadas pelo Atlântico, possuem seculares laços históricos. Os pronunciamentos, do Dr. Lúcio Alcântara representando o Estado do Ceará, da Dra. Patrícia Macedo, em nome da Prefeitura de Fortaleza, do General Julio Lima Verde, em nome da 10ª RM e de Rômulo Alexandre Soares, falando pela Câmara Brasil-Portugal no Ceará, trouxeram encantamento, por suas preciosas reflexões e perspectivas. Os discursos do Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha e do Dr José António Falcão, um dos ícones da cultura portuguesa, foram apaixonantes, por demonstrarem que os

[2] Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

corpos podiam estar separados, mas as almas, portuguesa e brasileira, eram uma só. Tal página dos quatrocentos anos do Ceará, vivenciada pelos dois povos, foi inesquecível. Juntamente com o Geová, participamos de emoções que talvez só possam ser recriadas daqui a um século, nos 500 anos da fundação do Ceará.

Lembro-me de tudo. Após Santiago do Cacém, fomos para Lisboa, fortemente agasalhados por causa dos ventos frios e cortantes do mês de novembro. Andávamos descontraídos, às vezes com o Presidente Lúcio Alcântara, por entre ruelas históricas do centro de Lisboa, admirando sua graciosa arquitetura, degustando pequenos acepipes regionais e saboreando refeições tradicionais em locais encantadores, previamente recomendados. Lembro das noites em que após todas as reuniões previstas, parávamos no hall do hotel onde Geová se hospedava, algumas vezes tendo ao fundo cantares de Fado, e conversávamos sobre assuntos diversos. E assim, ouvimos certa vez o Geová descrever os pormenores do novo livro que pretendia lançar em Fortaleza, como de fato o fez, no dia do aniversário do IC, em 4 de março de 2020, e de outra feita falou do escritório de genealogia, que implantaria em Lisboa, a convite. Discorria sobre seus planos junto aos confrades do Instituto do Ceará, sob os olhares orgulhosos do seu neto Assis, que se preparava para a carreira de diplomata, bem como do meu filho Américo, engenheiro, os quais faziam parte da comitiva brasileira, dando as opiniões da nova geração.

Em reuniões oficiais, ainda lançamos, na secular Sociedade de Geografia de Lisboa, meu livro, feito em parceria com a Dra. Ingrid Schwanborn, bilíngue, português/alemão, sobre a viagem de Américo Vespúcio, patrocinada pelo rei D. Manuel I, ao Brasil, a qual deu origem ao nome América, tendo a obra, recebido da multicentenária Academia Portuguesa da História, o importante prêmio Dr. Laranjo Coelho, que premia anualmente uma obra original sobre a História de Portugal.

Amigo e confrade Geová, vai-se o homem e fica a história. Inicialmente, pintei a alegria da tua chegada, com o sol dourado da manhã. Depois, colori o prazer que tinhas em trabalhar pelo Instituto, com o azul sublime do céu do entardecer. E, nestas últimas pinceladas represento a saudade que nos deixas, com a cor branca da lua, numa noite cheia de estrelas, pois sabemos que agora és uma delas!

O quadro, portanto, está terminado e pode ser entregue às futuras gerações. Elas saberão, mesmo que de forma singela, que você, Geová, foi grande, no Instituto e na Cultura Cearense!

Um aviso aos que olharem este quadro imaginário: as cores dele aparecerão mais nítidas para os que te conheceram em vida, pois ficaram impregnadas nas retinas dos nossos olhos!

***

Destaques Bibliográficos

Artigos na Revista do Instituto do Ceará:

O testamento e o inventário do Senador Pompeu. Tomo CXXV (2012): 247-271.

Cinco Centenários. Tomo CXXVI (2013): 391-412.

A família do Senador Miguel Leite. Tomo CXXVII (2014): 135-167.

O Instituto do Ceará – o guardião da memória do Ceará. Tomo CXXVIII (2014): 427-432.

O Centenário da Arquidiocese de Fortaleza. Tomo CXXIX (2015): 97-126.

150 Anos do Criador da Família Gentil. Tomo CXXX (2016): 319-321.

Registro Genealógico. Tomo CXXXI (2017): 215-222.

Por Deus e pelo Rei. Tomo CXXXII (2018): 373-376.

Livros publicados:

Pedra Branca – Séc. XIX. Fortaleza,

A Cronologia da Diocese de Fortaleza. Fortaleza, *Genealogia Cearense: Catálogo de Fontes*. Fortaleza, Instituto do Ceará, 404p., 2020.